



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO QUADRIÊNIO 2022-2025



Programa de Pós-Graduação em Química **Universidade Federal da Bahia**

Coordenação

André Alexandre Vieira - Coordenador

Leonardo Sena Gomes Teixeira – Vice Coordenador

Elaboração deste documento – aspectos gerais UFBA

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos

Janice Aparecida Janissek

Maria Virgínia Dazzani

Adriano de Lemos Alves Peixoto

Tiago Alfredo da Silva Ferreira

Luciana Dutra-Thomé

José Carlos Santos Ribeiro

Daiane Rose Cunha Bentivi

Comissão Permanente de Planejamento Estratégico do PGQUIM

Leonardo Sena Gomes Teixeira

(Presidente)

Fabio de Souza Dias, Roberto

Maria Elisabete Machado

Rivelino de Melo Moreno

Colaboradores para elaboração deste documento

André Alexandre Vieira

Leonardo Sena Gomes Teixeira

Luciana Almeida da Silva

Silvio do Desterro Cunha



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA



APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Química elaborou um Planejamento Estratégico (PE) que teve validade até 2020 de modo a atender as exigências de avaliação do quadriênio anterior (2017-2020). Considerando que o PE é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento acadêmico e institucional e que com o passar do tempo e com impactos de variáveis internas e externas, foi imprescindível revisitar esse planejamento para garantir a sua eficácia, adaptabilidade e relevância. Dessa forma, o PE foi revisado levando em conta as avaliações externas, em especial, a Avaliação Quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mas também o processo de autoavaliação realizado pelo próprio programa, envolvendo discentes, docentes e corpo técnico. Deve-se inferir que, assim como o PE estratégico anterior (2020-2022), o PE revisado (2023-2025) foi elaborado com a colaboração e assistência da administração superior da UFBA, através da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-graduação e articulado com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica. O documento completo encontra-se anexado na Plataforma Sucupira.

Para revisão do PE, considerou-se avaliação Quadrienal da CAPES como uma visão externa e crítica e como a forma a ser considerada de aferição da qualidade e o impacto do Programa de Pós-Graduação em Química com base em critérios como a formação de recursos humanos qualificados, produção científica, inserção social, internacionalização e atividades de extensão. O relatório da avaliação Quadrienal foi considerado no PE como uma visão sobre o desempenho do Programa, ajudando a identificar pontos fortes, mas também fragilidades que tiveram ações para correção e melhorias dos resultados do PGQUIM. É importante ressaltar que a avaliação quadrienal, embora de suma importância, não foi um processo que foi ser encarado como um evento isolado. Ela serviu como um ponto de partida para uma reflexão mais profunda sobre as estratégias adotadas e as metas estabelecidas para o Programa.

Além da avaliação externa, a autoavaliação desempenhou um papel fundamental na revisão do PE do PGQUIM. Por meio do processo de autoavaliação, a própria comunidade acadêmica do Programa (docentes, discentes, técnicos) realizou uma análise crítica sobre o Programa. A autoavaliação permitiu uma visão interna, promovendo um diagnóstico sobre a percepção do corpo acadêmico sobre o Programa.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA



Dessa forma, com o feedback da avaliação externa (relatório quadrienal da CAPES) e a autoavaliação, levantou-se os ajustes necessários no Programa. Percebeu-se que o PE necessitava de adaptações de forma a se considerar as mudanças sugeridas pelas avaliações externa, com o intuito de corrigir rumos e potencializar os resultados. Revisitar o PE do PGQUIM foi importante para ajustes fundamentados em evidências e reflexões críticas, proporcionando um Programa mais robusto e alinhado com demandas da sociedade, em especial da Região.

Nesse sentido, as etapas envolvidas na construção do PE do PGQUIM foram: 1) compor comissão coordenadora; 2) definir missão, visão e valores; 3) fazer o diagnóstico organizacional; 4) analisar o contexto e elaborar a matriz SWOT; 5) definir as diretrizes estratégicas e estabelecer as metas / elaborar os planos de ação.

FASE 1 – FORMAÇÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Uma Comissão Permanente de Planejamento Estratégico (CPPE) foi designada para articular, viabilizar e apoiar as etapas de elaboração do PE. A Comissão contemplou os seguintes professores permanentes: Leonardo Sena Gomes Teixeira (Presidente), Fabio de Souza Dias, Roberto Rivelino de Melo Moreno e Maria Elisabete Machado. Deve-se inferir que a CPPE atuou de forma articulada com a Comissão de Autoavaliação do PGQUIM. Apesar da formalização e responsabilidade da CCPE, ressalta-se que o PE foi acompanhado pelo Colegiado do PGQUIM, que além dos representantes docentes, possuem representantes discentes e do corpo técnico. Dessa forma, a Comissão preparou documentos básicos para discussão e ajustes em reuniões ampliadas. Os resultados das etapas descritas a seguir foram referendados em reunião ampliada do Colegiado.

FASE 2 – DEFINIÇÃO DE MISSÃO, VISÃO E VALORES:

A definição clara da missão, visão e valores é fundamental para o sucesso de qualquer planejamento estratégico, de modo a se estabelecer um rumo claro, na construção de uma identidade sólida e na criação de um ambiente educacional que inspire excelência. Para definição da missão, visão e valores do PGQUIM, considerou-se que esses elementos direcionassem as ações do Programa e influenciassem a percepção externa e o alinhamento interno dos objetivos acadêmicos e



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA



administrativos. Ressalta-se que para a definição dos três elementos sempre se levou em consideração a premissa de alinhamento com as definições institucionais.

Missão

Considerou-se que a missão do PGQUIM deveria definir seu propósito fundamental, refletindo o compromisso com a formação acadêmica, a pesquisa e o desenvolvimento de profissionais altamente capacitados em nível de mestrado e doutorado. A missão foi definida de modo a estabelecer a identidade do Programa, considerando as expectativas da comunidade do PGQUIM.

Dessa forma, estabeleceu-se que o Programa de Pós-Graduação em Química da UFBA tem como **MISSÃO formar recursos humanos altamente qualificados com sólidos conhecimentos em Química, visando à redução das inequidades educacionais e atendimento de demandas sociais, fortalecendo o desenvolvimento regional da Bahia por meio da geração de conhecimento técnico-científico através da pesquisa científica.**

Visão

Para elaboração da visão, considerou-se as aspirações do Programa de maneira clara e atendida com as necessidades acadêmicas e dos avanços científicos. A VISÃO foi assim definida:

Ser reconhecido socialmente, para além dos limites nacionais, como um centro de excelência na produção de conhecimento científico e na formação de pesquisadores em domínio da Química.

Valores

Para se estabelecer os valores PGQUIM, considerou-se que elas deveriam representar os princípios que guiam a sua atuação e as suas decisões, de modo a se englobar questões como a ética, excelência acadêmica, inovação, respeito à diversidade e compromisso social. De forma

complementar aos valores institucionais definidos no PDI da Universidade, foram identificados os seguintes **VALORES** mais específicos à realidade do PGQUIM:

- **Rigor teórico e metodológico ao produzir conhecimento científico**
- **Interação com áreas afins para cooperação científica**
- **Relevância social do conhecimento científico produzido**
- **Respeito à diversidade e compromisso social, promovendo ações inclusivas**
- **Compromisso ético**

Identidade Organizacional:

MISSÃO

Formar recursos humanos altamente qualificados, com sólidos conhecimentos em Química, visando à redução das inequidades educacionais e atendimento de demandas sociais, fortalecendo o desenvolvimento regional da Bahia por meio da geração de conhecimento técnico-científico através da pesquisa científica.

VISÃO

Ser reconhecido socialmente, para além dos limites nacionais, como um centro de excelência na produção de conhecimento científico e na formação de pesquisadores em domínio da Química.

VALORES

- Rigor teórico e metodológico ao produzir conhecimento científico
- Interação com áreas afins para cooperação científica
- Relevância social do conhecimento científico produzido
- Respeito à diversidade e compromisso social, promovendo ações inclusivas
- Compromisso ético

FASE 3 – REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL:

A construção do diagnóstico organizacional consistiu em uma tarefa complexa do processo de PE, considerando que esse levantamento foi a base para as demais decisões. Para realização do diagnóstico, foram usados: a) os relatórios das avaliações realizadas pela CAPES, em especial o da última avaliação quadrienal; b) relatórios da Comissão Permanente de Autoavaliação do PGQUIM; c) o resgate das avaliações de pontos que precisavam de alterações no Programa, registradas em atas; d) a experiência e visão de cada componente da comissão em relação à realidade das suas linhas de pesquisa. Além disso, uma análise comparativa de indicadores qualitativos e quantitativos de outros programas de pós-graduação em química avaliados pela CAPES permitiu localizar melhor

o desempenho do PGQUIM no conjunto dos programas da área.

De forma a sistematizar o resultado do Diagnóstico Organizacional, os pontos fortes e fragilidades foram organizados por quesitos e itens da ficha de avaliação da CAPES da Plataforma Sucupira. Os resultados são mostrados nas Tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1: Síntese diagnóstica de dimensões relacionadas ao Quesito 1 - PROGRAMA

Dimensões	Pontos Fortes	Fragilidades
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.	<ul style="list-style-type: none"> - Bom número de projetos de pesquisa. - Existência de projetos de pesquisa em rede. - Abrangência das áreas de concentração no curso de mestrado. - Bom parque instrumental. - Adesão das pesquisas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 	<ul style="list-style-type: none"> - Muitas linhas de pesquisa. - Adequação das disciplinas e cargas horárias com as linhas de pesquisa. - Missão do curso precisa ser atualizada. - Falta de verba para manutenção renovação do parque instrumental. - Carência de técnicos especializados para operação de equipamentos de grande porte. - Distribuição de orientações desequilibradas entre as linhas de pesquisa. - Falta de auditório no Instituto de Química. - Carência de espaços de convivência.
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	<ul style="list-style-type: none"> - Boa qualificação dos docentes. - Bom número de professores bolsista em Produtividade em Pesquisa do CNPq. - Professores atuando na pós-graduação e graduação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição não equilibrada dos docentes nas linhas de pesquisa do PGQUIM. - Critérios de credenciamento e descredenciamento precisa de atualização de modo a se adequar melhor o perfil do docente do PGQUIM.
1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica.	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio institucional para elaboração do planejamento estratégico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento estratégico precisa de atualização.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de autoavaliação institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de realização sistemática de autoavaliação promovida pelo PGQUIM

Tabela 2: Síntese diagnóstica de dimensões relacionadas ao Quesito 2 - FORMAÇÃO

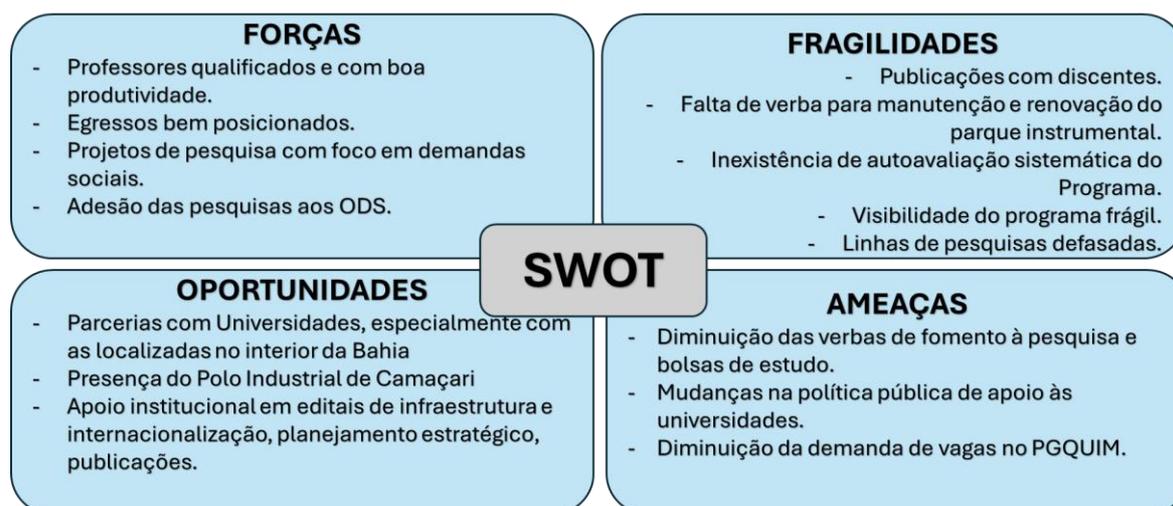
Dimensões	Pontos Fortes	Fragilidades
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	- Dissertações e teses defendidas em consonância com as linhas de pesquisa do PGQUIM.	- Dissertações e teses defendidas sem publicação em periódico científico indexado.
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	- Boa parte das publicações dos discentes e egressos são realizados em periódicos com bons índices de impacto.	- Existem discentes que finalizam o curso sem publicação.
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	- Egressos bem-posicionados após conclusão do curso no PGQUIM. - Egressos atuando a área de formação.	- Necessidade de melhor monitoração dos egressos para que a amostragem da avaliação seja mais representativa.
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	- Produção intelectual dos docentes de alto nível com bom número de publicações em periódicos com alto fator de impacto.	- Produção precisa ser mais bem equilibrada entre os docentes. - Produção precisa envolver mais discentes.
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	- Existem atividade de formação promovidas pela Instituição.	- Baixa adesão dos docentes em relação às atividades de formação no programa.

Tabela 3 - Síntese diagnóstica de dimensões relacionadas ao Quesito 3 – IMPACTOS NA SOCIEDADE

Dimensões	Pontos Fortes	Fragilidades
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	- Produção científica em periódicos que exigem clara inovação e originalidade nos trabalhos desenvolvidos.	- Baixa adesão dos pesquisadores em ações relacionadas à depósito de patentes. - Carência de projetos de inovação e transferência tecnológica.
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	- Projetos de pesquisa com impactos sociais, englobando aspectos econômicos e ambientais.	- Baixa divulgação dos impactos dos trabalhos.
3.3. Internacionalização e visibilidade do programa.	- Interesse do corpo discente e docente em ações de internacionalização. - Participação do PGQUIM no CAPES PrInt.	- Falta de apoio para ações de internacionalização. - Poucos projetos voltados para cooperação internacionalização. - Pouca ação para aumento da visibilidade do PGQUIM.

FASE 4 – ANÁLISE DO CONTEXTO E ELABORAÇÃO DA MATRIZ SWOT

Para o estabelecimento de metas que para o PGQUIM, realizou-se uma análise do cenário atual e eventos do contexto que podem facilitar ou dificultar atingir essas metas. Os principais pontos fortes e fragilidades do Programa foram integrados a uma avaliação das oportunidades (facilidades) e dificuldades (restrições) que o cenário externo pode influenciar no PGQUIM. Para essa análise SWOT (Strengths / Weakness / Opportunities / Threats), usou-se de um quadro (Matriz SWOT) em que as “FORÇAS” e “FRAGILIDADES” refletiram em uma síntese da análise diagnóstica dos elementos intrínsecos ao PGQUIM; e as “OPORTUNIDADES e AMEAÇAS” refletiram à análise do cenário. A partir do diagnóstico realizado (etapa anterior), principalmente, por meio da autoavaliação e última avaliação quadrienal da CAPES, utilizou-se a Matriz SWOT para destacar os pontos principais do PGQUIM:



Entre a “FORÇAS” do PGQUIM, destaca-se a percepção dos discentes sobre a boa qualificação dos docentes. Esse fato foi um ponto positivo nas fichas de avaliação dos discentes e que está associado a boa produtividade dos pesquisadores. Ressalta-se que o PGQUIM, de fato, possui destaque na produção científica que foi comprovada pelo número expressivo de publicações em periódicos com bons fatores de impacto (extrato Qualis A1 e A2). Aliado a isso, percebe-se o bom percentual de docentes que são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq e com bons índices H, que são refletidos no índice H do Programa.

Uma outra percepção de “FORÇA” do Programa refere-se aos egressos. Um levantamento



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA



inicial foi feito com os próprios orientadores. Entretanto, essa força foi confirmada no momento da autoavaliação, em que um corpo-a-corpo foi realizado com os egressos, para obtenção de um levantamento mais abrangente. Percebeu-se um bom posicionamento dos egressos no mercado de trabalho, destacando-se a atuação na docência em Universidades, especialmente no interior da Bahia, e ensino médio. Percebeu-se, também, alocação de egressos em empresas atuantes na área da química e petroquímica. Esse fato mostra a boa inserção social do Programa por meio da formação de recursos humanos qualificados para atuação em diferentes campos da sociedade.

Ainda como “**FORÇA**” do Programa, destaca-se os projetos de pesquisa com participação de docentes e discentes. Nesse caso, percebeu-se que vários docentes participam de projetos em Rede de Pesquisa e com resultados voltados para demandas sociais. Também como “**FORÇA**”, indicou-se a adesão emergente das pesquisas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tal fato foi comprovado nos projetos de pesquisa em que os ODS são uma preocupação recorrente, impactando em várias publicações científicas em que se percebe menções e preocupação com métricas relacionadas à **Química Verde**, desde pesquisas voltadas para síntese como no desenvolvimento de métodos analíticos. Ainda para corroborar com nesse aspecto, no quadriênio, foi aprovado pela Congregação, a participação do Instituto de Química, representada por docentes do PGQUIM a junto à Beyond Benign (<https://www.beyondbenign.org>). A Beyond Benign é uma organização que procura difundir recursos educacionais sobre química verde e ciências sustentáveis de modo a capacitar educadores, estudantes e a comunidade. Por meio da inscrição junto à organização, existe a possibilidade de participação do Instituto de Química junto à Comunidade de Ensino e Aprendizagem de Química Verde com o objetivo de compartilhamento de ideias e recursos para incremento da Química Verde nas atividades de ensino. Em paralelo, existe a possibilidade de captação de recursos e certificação de ações em disciplinas ministradas com reconhecimento internacional.

Uma “**FRAGILIDADE**” apontada do Programa, a despeito da boa produtividade do corpo docente, foi o número de publicações com discentes. Esse aspecto foi registrado como fundamental para uma melhor avaliação do Programa, considerando que o percentual de publicações com discentes e egressos precisa aumentar de modo a impactar na produção qualificada.

Um item importante para que um programa de pós-graduação em química tenha sucesso refere-se a infraestrutura. Relativo a isso, percebe-se que os docentes e discentes do PGQUIM têm acesso a uma boa infraestrutura, especialmente, referente ao parque instrumental. Entretanto, aponta-se



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA



como uma “**FRAGILIDADE**”, a falta de verba para manutenção e renovação dos equipamentos.

A falta de uma autoavaliação sistemática também foi indicada como uma “**FRAGILIDADE**”. Deve-se inferir que uma autoavaliação institucional, que inclui o PGQUIM, já existia. Entretanto, uma autoavaliação customizada para o Programa precisaria de ser conduzida para um melhor diagnóstico do PGQUIM.

Apesar da existência de projetos de pesquisa com ações para demandas sociais e a boa capacitação, considerando o perfil dos egressos, uma “**FRAGILIDADE**” destacada foi a visibilidade do programa. O Programa vinha tendo poucas ações para sua visibilidade com potenciais prejuízos na captação de novos estudantes interessados em realizar pós-graduação no PGQUIM.

Finalmente, se apontou como “**FRAGILIDADE**” as linhas de pesquisa. Verificou-se que as linhas de pesquisa precisariam ser readequadas e reduzidas para atenderem de maneira mais adequada às perspectivas dos docentes e terem melhor consonância com as pesquisas em andamento no Programa. Como consequência apontou-se também a necessidade de adequação das disciplinas e suas cargas horárias em consonância com a redefinição das linhas de pesquisa.

Entre as “**OPORTUNIDADES**” conjeturadas, destaca-se a possibilidade de ampliação de interação com as Universidades localizadas no interior da Bahia. No Estado, existem várias universidades estaduais (UNEB, UEFS, UESC, UESB) e federais (campi avançados da UFBA no interior, UFRB, UFOB, UFSB, UNIVASF), inclusive com atuação de vários egressos do PGQUIM. Nessas universidades, existem outros Programas de Pós-Graduação em Química, e em outras áreas com clara afinidade com a Química, em que seria natural a colaboração e elaboração de projetos em rede para compartilhamento de conhecimentos e infraestrutura.

Outra “**OPORTUNIDADE**” vislumbrada foi a ampliação de ações junto a empresas, especialmente, pela existência do Polo Petroquímico de Camaçari na Região Metropolitana de Salvador. Mais uma vez, constatou-se que vários egressos do PGQUIM atuam no Polo, e ações de pesquisa podem ser estimuladas para aproximação com a indústria.

Também se verificou como “**OPORTUNIDADE**”, o PGQUIM ter um olhar mais atento ao apoio institucional. Existem editais internos de infraestrutura (incluindo manutenção de equipamentos), internacionalização (Pós-doutorado, Professor Visitante, Missões de Trabalho) e



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA



apoio a publicações (taxas de publicação e revisão de inglês), que podem ser mais bem aproveitados pelos docentes e discentes do PGQUIM. Infere-se, também, o apoio para elaboração do PE.

As “**AMEAÇAS**” levantadas estão relacionadas com fatores externos ao PGQUIM em que as ações são limitadas para contorná-las. Uma “**AMEAÇA**” refere-se à diminuição de verba para pesquisa, especialmente as repassadas por órgãos de fomento como a CAPES, CNPq, FAPESB e FINEP. Essa é uma ameaça clara e presente, considerando que a diminuição da receita do Programa é um fato. Outra “**AMEAÇA**” apontada, e que está relacionada com a anterior, é referente às mudanças nas políticas públicas de apoio às universidades com as mudanças de governo. Trata-se de ameaça plausível que surge pela insegurança política e diferentes vieses ideológicos. Nesse caso, as “**AMEAÇAS**” são em nível federal, considerando as agências como CAPES, CNPq e FINEP, e estadual, considerando a agência estadual FAPESB.

Também como “**AMEAÇA**” elencou-se a diminuição do interesse dos discentes no PGQUIM. Essa ameaça deriva dos baixos valores de bolsa, ataque à ciência e, também, o surgimento de novos cursos de pós-graduação.

FASES 5 - DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES ESTRATÉGICAS E ESTABELECIMENTO DE METAS / CRIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO:

Nessa fase do PE, dois conceitos foram considerados centrais: diretrizes estratégicas e metas. Os dados da matriz SWOT, elaborada na fase anterior, permitiram a definição das **diretrizes estratégicas**, definidas como conjunto de ações que, articuladas, são conduzidas para se atingir as metas que devem assegurar as mudanças pretendidas no PGQUIM. Para as **metas**, considerou-se que elas deveriam representar os resultados desejados no desempenho do PGQUIM.

A definição de diretrizes estratégicas resultou na elaboração de ações para que os objetivos almejados sejam atingidos. Por outro lado, foram pensados indicadores de modo a se avaliar as metas definidas para cada diretriz estratégica. Nesse sentido, para cada meta, foram organizadas ações prioritárias para o PGQUIM. Também se optou em se atribuir os responsáveis para se conduzir e implementar as ações.

Considerando que o presente PE abrange o período de 2022 a 2025, estabeleceu-se metas a

serem atingidas em curto (2022-2023), médio (2022-2024) e longo prazo (2022-2025). Incluiu-se o ano de 2025 para que se possa utilizar o resultado da avaliação quadrienal para elaboração do relatório final e retroalimentação para elaboração do novo planejamento estratégico.

Nos Quadros a seguir, são apresentadas as diretrizes estratégicas, metas, ações, indicadores, prazos e responsáveis por cada ação do PGQUIM.



**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA**



DIRETRIZ ESTRATÉGICA 1: Implementar autoavaliação sistemática no PGQUIM

Meta	Ação	Indicador	Prazo	Responsável
Concretizar a prática de autoavaliação	Montar Comissão Permanente de Autoavaliação	Portaria nomeando a comissão	Curto	Coordenador
	Elaborar questionários para autoavaliação periódica para docentes, discentes e corpo técnico	Relatórios elaborados com questionários respondidos	Médio	Comissão Permanente de Autoavaliação
Estabelecer um planejamento estratégico periódico	Montar Comissão Permanente de Planejamento Estratégico	Portaria nomeando a comissão	Curto	Coordenador
	Reuniões de sensibilização com o corpo acadêmico do PGQUIM para elaboração do PE	Plano estratégico elaborado	Médio	Comissão Permanente de Planejamento Estratégico



**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA**



DIRETRIZ ESTRATÉGICA 2: Aumentar os recursos para investimento em infraestrutura

Meta	Ação	Indicador	Prazo	Responsável
Captar recursos para manutenção de equipamentos	Atualizar os equipamentos disponíveis	Lista de equipamentos	Médio	Corpo docente
	Submissão de projetos em editais de agências de fomento para manutenção de equipamentos	01 projeto aprovado	Médio	Corpo docente
	Submissão de projetos em editais internos da UFBA para manutenção de equipamentos	01 projeto aprovado	Médio	Corpo docente
Captar recursos para renovação do parque instrumental	Submissão de projetos em editais de infraestrutura de agências de fomento	01 projeto aprovado	Longo	Corpo docente
	Submissão de projetos em editais internos da UFBA de infraestrutura	01 projeto aprovado	Longo	Corpo docente



**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA**



DIRETRIZ ESTRATÉGICA 3: Organizar o Programa

Meta	Ação	Indicador	Prazo	Responsável
Adequar o perfil do corpo docente / programa	Montar Comissão de credenciamento / recredenciamento	Portaria nomeando a comissão	Curto	Coordenador
	Revisar as normas de credenciamento e recredenciamento	Edital elaborado e divulgado	Médio	Comissão de credenciamento e recredenciamento
Redefinir as linhas de pesquisa	Diminuir as linhas de pesquisa em função do perfil dos docentes	Novas linhas de pesquisa definidas e extinção de linhas de pesquisas obsoletas	Curto	Colegiado
Revisar disciplinas	Adequar das disciplinas em consonância com as novas linhas de pesquisa	Extinção e criação de novas disciplinas	Longo	Corpo docente
Equilibrar a distribuição das orientações	Definir regras para captação de discentes	Norma para regulamentar o número de orientados por docente	Médio	Colegiado
Aumentar o envolvimento/participação dos docentes nas atividades do programa	Distribuir tarefas e Montar Comissões	Portaria nomeando a comissões	Curto	Coordenador



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA



DIRETRIZ ESTRATÉGICA 4: Melhorar a produção do Programa

Meta	Ação	Indicador	Prazo	Responsável
Aumentar a produção com discentes e egressos	Monitorar anualmente a proporção de artigos com discentes e egressos	Relatório	Curto	Coordenação
	Estimular que doutorandos defendam tese com pelo menos 01 artigo publicado	Norma para regulamentar prerrequisitos para defesa	Longo	Colegiado
	Estimular que mestrandos concluam o curso com pelo menos 01 artigo submetido	Norma para regulamentar prerrequisitos para defesa	Longo	Colegiado



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA



DIRETRIZ ESTRATÉGICA 5: Melhorar a visibilidade do Programa

Meta	Ação	Indicador	Prazo	Responsável
Aumentar a visibilidade do programa junto a estudantes de graduação, indústria e sociedade regional	Criar a Comissão Permanente de Divulgação das Atividades Científicas	Portaria nomeando a comissão	Curto	Coordenador
	Promover eventos envolvendo diferentes setores da sociedade e com a participação de estudantes de graduação	01 evento anual	Curto	Colegiado, corpo docente, corpo discente
Captar estudantes de diferentes regiões e estrangeiros	Atualizar a página do Programa na internet, incluindo versão em inglês e espanhol	Página do Programa atualizada	Médio	Comissão de Divulgação das Atividades Científicas
	Atualizar o perfil do Programa em redes sociais	Perfil atualizado em pelo menos 01 rede social	Médio	Comissão de Divulgação das Atividades Científicas
	Aderir ao Exame Unificado de Química (EUQ) da SBQ como forma de ingresso no Programa	Editais de seleção prevendo o EUQ	Médio	Colegiado



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Química da UFBA procurou fornecer um meio para colaborar no avanço da excelência do Programa, destacando aspectos relacionados para a formação de recursos humanos qualificados por meio do desenvolvimento de pesquisas sólidas na área de Química. Com base em avaliações internas e externas e alinhado com os objetivos da UFBA e demandas do mercado e sociedade, foi possível traçar um Planejamento Estratégico voltados para melhoria Programa com olhar cuidadoso para formação e impactos.

O presente PE engloba o quadriênio 2022-2025. Ao concluir a fase de elaboração das ações, espera-se que o PE cumpra a sua função: fazer com que as atuações do corpo acadêmico do Programa sejam dirigidas para atingir as diretrizes estratégicas. Dessa forma, pretende-se concretizar a visão do Programa desejado, de modo a expressar melhoria ou superação de pontos frágeis. Como última etapa desse ciclo, está prevista a elaboração do relatório, considerando a próxima avaliação da CAPES.